

apena

DESPORTO

Editor Desportivo: Nuno Azinheira • Editor-adjunto: Rui Camões • Sexta feira, 23 de Fevereiro 1996
Este suplemento é parte integrante do jornal A PENA e não pode ser vendido separadamente

O ÚNICO SEMANÁRIO DESPORTIVO REGIONAL



**Sintra
perde nas Antas**



Estrela
da Amadora

**Salvado
bate
com a porta**

Testes
no Estoril

**Lamy
contente
com Minardi**



Atletismo

**JOMA
convence
em Rio
de Mouro**

A Juventude Operária de Monte Abraão soma e segue no Sintra a Correr.

Desta vez, nova vitória no Prémio do RRM.

Bomba, querida Bomba....



SINTRENSE NA III DIVISÃO



**S. CORREIA 1
SINTRENSE 0**

**Derrota em Samora Correia e...
Que triste brincadeira!...**

JOSÉ ROSINHA
Comentário

COSTUMA dizer o povo que "é Carnaval, ninguém

leva a mal!" Mas bem se pode dizer que a exibição do Sintrense no passado sábado em Samora Correia só pode ter sido uma triste brincadeira de Carnaval. Ainda por cima, quando os amare-

los tiveram todas as condições para fazer algo de diferente. Um bom campo, uma boa arbitragem e somente 40 pessoas a verem o jogo, metade das quais afecta à tur-

ma da casa. Nada faria supor que o Sintrense saísse derrotado desta sua deslocação ao Ribatejo. É que o Samora está este ano a fazer um campeonato longe do que nos habituou em outros anos.

Contudo, manda a tradição que o Sintrense não consegue vencer naquela margem do Tejo.

Mas a pergunta não deixa de ser pertinente: se os rapazes de Daúto não conseguiram vencer desta vez, será que alguma vez conseguirão matar o borrego?

Quando Paulo recolheu o esférico da sua baliza, ainda não se esgotara o primeiro quarto de hora de jogo.

Julgou-se então que os forasteiros reagissem ao tento, empertigando-se, face à mais valia que a tabela classificativa lhes reconhece.

Mas nada disso aconteceria: a partida continuou a ser jogada num ritmo lento, sem ponta de interesse, para desespero da reduzida assistência até ao apito final do árbitro.

De nada valeram as substituições feitas nos dois bancos, como que a dizer que estava "tudo feito", e que as energias guardavam-se para qualquer baile de Carnaval onde os atletas participariam em grande folia.

Teremos, pois que concordar que, embora nenhuma das equipas tivesse merecido o triunfo, quem marca é que ganha e esse feito foi conseguido pela equipa da casa, bem necessitada de pontos, para fugir aos complicados lugares por onde tem andado na tabela classificativa.

Para a história, fica uma tristíssima exibição do Sintrense.

Aliás, no final da contenda, o presidente Adriano Filipe e o treinador da equipa, o professor Daúto, mostraram-se bastante agastados com a derrota, e sobretudo com a prestação evidenciada pelos pupilos.

"A minha equipa foi brincar ao Carnaval", referenciou o presidente. "Quem está habituado a ver jogar esta equipa e sabe do seu potencial, não pode aceitar de ânimo leve esta ausência de objectivos. A equipa estava amorfa, sem garra, irreconhecível". Convinhamos que um mau dia qualquer equipa pode ter. O necessário agora é ter capacidade para dar a volta por cima. A arbitragem esteve em bom plano. ■

A NOVELA DO MOMENTO

Bombas

Tem todos os ingredientes para prender os espectadores: dois protagonistas, um caso intrigante, avanços, recuos, ameaças e recados. É a novela do momento. Que conheceu, na passada sexta feira, mais um episódio emocionante.

NUNO AZINHEIRA
Texto

ADRIANO FILIPE, presidente do Sport União Sintrense. Rui Silva, vereador PSD da Câmara Municipal de Sintra, ex-presidente substituto da edilidade sintrense. São estes os dois protagonistas principais de uma trama intrigante que está longe de chegar ao fim. Tal como as outras, esta novela arrasta-se há meses, muito meses, e a cada episódio que passa, parece de mais difícil solução. Tal como nas outras, esta novela sofre de avanços e recuos. Agora que a história parecia resolvida, eis que algo acontece para baralhar... e dar de novo.

Na passada sexta feira, Adriano Filipe cumpriu a sua promessa. Numa Assembleia Geral extraordinária, o presidente do Sintrense colocou o seu lugar à disposição, perante cinco dezenas de associados, que, resistindo à tentação do futebol na TV, marcaram presença na mais mediática de todas as Assembleias.

O presidente do clube explicou então o que lhe ia na alma. Que assim não valia a pena, porque ele não é política. Que talvez fosse melhor encontrar alguém com mais peso, com mais influência. A estratégia, convenhamos, resultou em pleno. Adriano Filipe saiu da Assembleia com a sua posição reforçada, aclamado e aplaudido, depois do voto de confiança votado por unanimidade pela assistência.

Guedes Vaz, o presidente da Mesa, resumiu a *couisa* da seguinte forma: "Olha, Adriano (até te trato por tu numa assembleia geral), queremos que continues a lutar com mais empenhamento ainda pelo Sintrense. Sabemos que é impossível dares ainda mais a este clube, mas todos confiamos no teu trabalho".

Uma responsabilidade, respondeu o ex-presente-futuro presidente. "Vou continuar a trabalhar por este clube, com todas as armas que tenho. Toda a gente me conhece, sou uma pessoa honesta e que não tenho feito para político. Por isso é que pensava que talvez fosse melhor alguém mais influente do que eu para comandar o Sintrense. Mas os sócios querem-me a mim. É uma honra muito grande".

Mas o que levou o presidente a esta estratégica encenação? Que história é essa afinal tão BOMBÁstica, que traz os jornalistas pelo beicinho?

A história começa ainda no domínio PSD/CDS na Câmara de Sintra. Era então presidente da Câmara Rui Silva, em substituição de João Justino. O homem forte do Sintrense era então Jorge Leitão, com Adriano Filipe vice-presidente para a área de futebol.

Estudou-se então a possibilidade de cedência ao clube de um terreno por parte da edilidade, para a construção de um posto de abastecimento de combustível, passível de criar fontes de receita-extra para os cofres do Sintrense. Dinheiro esse que seria aplicado na construção das bancadas do parque desportivo.

"Na altura ficámos muito contentes com a proposta e a disponibilidade do dr. Rui Silva", lembra o agora presidente Adriano Filipe.

O clube fez então um acordo com a Indetex, Importação e Distribuição de Combustíveis, Lda., ao mesmo tempo que solicitou formalmente à Câmara de Sintra o terreno, dando sequência ao que havia sido acordado.

O mandato de Rui Silva terminou, não sem que antes, como recorda Adriano Filipe, o autarca tenha "prometido ao Dr. Guedes Vaz que iria agendar a concessão do terreno, coisa que acabou por não fazer".

Resultados

JORNADA 22

C.Lobos-1.º de Maio	3-1
S. Vicente-Alhandra	2-0
Estrela-U. Santarém	1-0
Samora Correia-Sintrense	1-0
Portalegrense-Benavente	0-0
Elvas-Loures	1-2
Almeirim-Malveira	1-3
F.Benfica-Santacruzense	1-2
Portosantense-Sacavenense	2-1

Próxima Jornada

Sacavenense-C.Lobos; 1.º Maio-S. Vicente; Alhandra-Estrela; Santarém-Samora Correia; Sintrense-Portalegrense; Benavente-Elvas; Loures-Almeirim; Malveira-F.Benfica; Santacruz.-Portosantense

Classificação

EQUIPA	J	V	E	D	G	GA	P
MALVEIRA	22	15	5	2	49-13	36	50
S. Vicente	22	14	2	6	36-20	16	44
Santacruzense	22	13	3	6	30-15	15	42
C.Lobos	22	12	4	6	33-16	17	40
1.º de Maio	22	11	5	6	32-22	10	38
Loures	22	11	3	8	24-23	1	36
F.Benfica	22	9	8	5	32-23	-9	35
Estrela VN	22	10	5	7	27-32	-5	35
Sintrense	22	9	6	7	30-23	7	33
Portosantense	22	8	7	7	28-22	6	31
Elvas	22	8	6	8	25-30	-5	30
Benavente	21	7	7	7	23-22	1	28
U. Santarém	22	8	2	12	24-32	-8	26
Sacavenense	22	7	4	11	19-29	-10	25
Samora Correia	21	5	4	12	15-32	-17	19
Portalegrense	22	4	6	12	21-37	-16	18
Almeirim	22	3	2	17	13-40	-27	11
Alhandra	22	2	3	17	13-43	-30	9

A Pena d'Ouro

GOLEADORES	GOLOS
Valter	10
Abreu	4
Fernando Jorge	3
Rafael	3
Luís Loureiro	3
Paulo Vieira	3
Artur	2
Tomé	1

Disciplina

	AMARELOS	VERMELHOS
Fernando Jorge	7	1
Luís Loureiro	5	1
Pedro Santos	6	1
Artur	6	2
Santos	3	2
Mané	3	
Luís Loureiro	5	
Marco Paulo	2	1
Tomé	2	
Nuno Pires	1	
Mário Brito	1	1
Toninha	1	
Abreu	1	1
Rodrigues	2	

& Armadilhas



Arquivo A PENA

Adriano Filipe não poupa Rui Silva "Ele é uma criança"

Já com Edite Estrela como presidente e Adriano como responsável máximo do Sintrense, o clube solicitou uma reunião à autarquia, explicando que havia uma promessa pendente nos Paços do Concelho. Edite prometeu estudar o caso. E, pelos vistos, estudou mesmo, já que na sessão solene do último aniversário do clube, Edite Estrela anunciou o agendamento da reunião, onde seria discutida a concessão do terreno.

A sessão decorreu a 11 de Outubro de 1995, e foi discutido o tema "Sport União Sintrense, cedência em direito de superfície, de acordo com o constante na informação proposta 515/95/DPGA". A proposta foi retirada, a pedido do vereador social-democrata Estrela Ribeiro, para conhecimento dos pormenores do processo. A concessão do terreno viria a ser aprovada por unanimidade a 11 de Novembro, em sessão de Câmara, como se pode comprovar na acta da reunião, a que A PENA teve acesso, e que aqui reproduzimos.

Quinze dias depois, Rui Silva solicita que o processo volte a discussão, alegando ter conhecimento de irregularidades ou a ausência de alguns formalismos necessários. Dúvidas que se manteriam

na cabeça do vereador laranja, já que no início do ano, Rui Silva solicita intervenção do Gabinete Jurídico da Câmara de Sintra para análise do processo.

Para o vereador, faltava ao processo, uma carta da Coopalme - cooperativa proprietária do terreno em questão - em que o seu presidente Marmelo Ribeiro, concordasse expressamente com a cedência do terreno à Câmara e com as alterações do projecto. E isto porque o terreno em questão estava inicialmente projectado para a construção de habitação social.

Um outro ponto da contestação de Rui Silva era a ausência do parecer da Hidráulica, já que o terreno se situa junto da habitação e de uma linha de água. Prevenção e segurança eram as palavras de ordem.

Adriano Filipe é que não percebe porque é que só agora "o sr. Rui Silva se lembra de todos estes entraves. Eu não sou jurista (ele também não), mas o que é certo é que o projecto foi começado por ele (ele é o pai da ideia), ele acompanhou toda a nossa movimentação e só agora é que levanta estes problemas." O presidente do Sintrense adianta ainda que estas contestações não fazem sentido. Por um lado, "foi-nos solicitado num ofi-

cio assinado pelo vereador Pinto Simões, o parecer favorável do INAG (Instituto Nacional da Água) e nós enviámos esse parecer." Por outro lado, "não percebo porque é que o vereador Rui Silva fala da ausência da carta da Coopalme, quando essa faz parte do processo".

Vamos então por partes. Depois do pedido de Pinto Simões, em Abril de 95, o Sintrense pediu à Indetex o parecer da Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Ministério do Ambiente e Recursos Naturais. A empresa gasoleira correspondeu ao pedido e enviou o parecer positivo, onde se pode ler que "esta Direcção Regional informa que o mesmo (processo referenciado, n.r.), mereceu aprovação superior, desde que seja respeitada a faixa de protecção de 5,00m da Ribeira de Massamá". O parecer, assinado pelo director regional, Silva Costa, está reproduzido, igualmente, nestas páginas.

Quanto à carta da Coopalme que Rui Silva diz faltar, a questão é simples: existe, de facto, uma carta no processo (a que A PENA também teve acesso), que não é, contudo, conclusiva. Marmelo Ribeiro, o presidente da cooperativa de habitação, demonstra "simpatia" pela proposta, adiantando que "esta

directão (Coopalme, n.r.) não põe quaisquer obstáculos (...). No que se refere à Coopalme, agradecemos que sejam desenvolvidos todos os esforços para ajudar igualmente a resolver todos os seus problemas". Ou seja, a carta parece encaminhar positivamente o processo, mas não tem nenhum carácter definitivo. Pode estar aqui o busfúlio da questão.

Mas Adriano Filipe não se conforma, ainda para mais porque foi o próprio vereador a contactar o Sintrense para fazer a proposta. "Não percebo porque é que ele está a comportar-se assim. Ele é mentiroso e comporta-se como uma criança pequena. Não percebo esta perseguição ao Sintrense". A não ser que o dirigente do clube esteja agora a pagar a factura de um convite recusado há mais de dois anos. "É possível que tenha alguma coisa a ver com o facto de eu não ter aceite o convite do PSD para liderar uma lista à Junta de S. Martinho nas últimas autárquicas". O que é certo é que "eu não posso admitir que brinquem com o nome do Sintrense, um clube que é dois poucos com as contas em dia. Até com o fisco nós já regularizámos a nossa situação", como se comprova com o documento número 4, que publicamos a par desta reportagem. ■

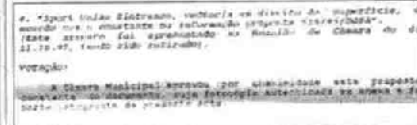
Os documentos



DOCUMENTO 1 - O parecer positivo do Ministério do Ambiente



DOCUMENTO 2 - A carta da Coopalme, assinada por Marmelo Ribeiro, em que se manifesta "simpatia" pela cedência do terreno



DOCUMENTO 3 - A acta da reunião de Câmara: votação por unanimidade



DOCUMENTO 4 - Sintrense legal